



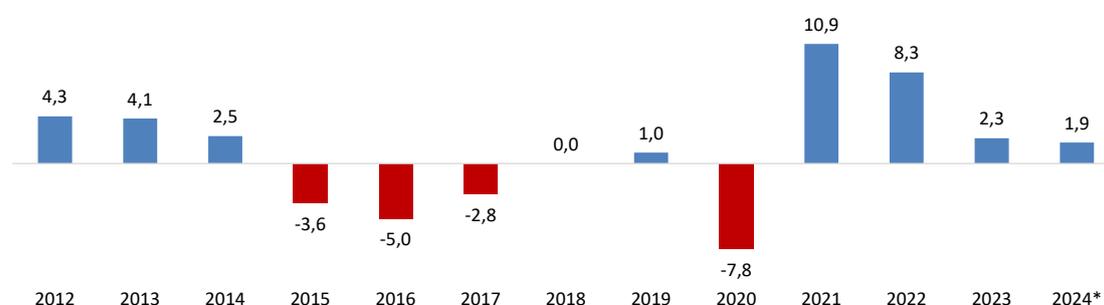
Edição Dezembro 2023

### SERVIÇOS AVANÇAM PELO QUARTO ANO SEGUIDO

*Menos impactadas pelo aperto monetário, atividades terciárias têm melhor desempenho que demais setores da economia. CNC projeta avanços de 1,9% e 2,3% nos serviços e turismo, respectivamente.*

O volume de receitas do setor de serviços cresceu 2,3% em 2023, em relação ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (9 de fevereiro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com este desempenho, o setor terciário apresentou avanço real nas receitas pelo quarto ano consecutivo, após tombar 7,8% no ano que teve início a pandemia de covid-19. Para 2024, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta alta de 1,9% para os serviços em relação a 2023.

**QUADRO I**  
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS  
(Variações % em relação ao ano anterior)



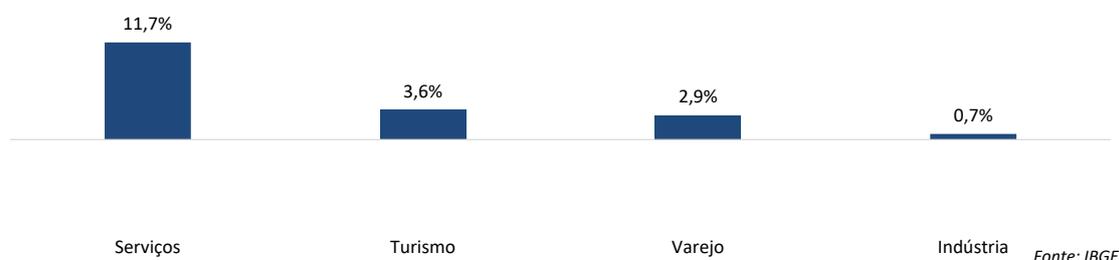
\*previsões

Fontes: IBGE e CNC

Assim como no ano passado, em 2023, o volume de serviços prestados às famílias (+4,7%) puxou o crescimento das atividades terciárias, beneficiado pela desaceleração dos preços livres dos intangíveis (de +7,6%, em 2022, para +6,2% no ano passado). Em seguida, vieram os volumes dos serviços profissionais administrativos e complementares (+3,7%) e dos serviços de informação e comunicação (+3,4%).

Dessa forma, na média, essas atividades ostentavam, ao cabo de 2023, um nível de atividade 11,7% acima daquele apresentado às vésperas da crise sanitária em 2020. A título comparativo, nenhum outro grande setor econômico reagiu tão significativamente nesse período quanto os serviços, a saber: Indústria (+0,7%), Comércio (+2,9%) e Turismo (+3,6%).

**QUADRO II**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE EM DEZEMBRO DE 2023**  
**NA COMPARAÇÃO COM FEVEREIRO DE 2020**  
*(Variações %)*



A chegada da alta temporada para o setor de turismo tem contribuído para a revitalização do turismo no Brasil. Segundo dados recentes, apurados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor deverá faturar R\$ 169 bilhões entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024 – uma alta real de 11% em relação ao mesmo período do ano passado.

O turismo foi a atividade mais afetada pela crise sanitária, tendo perdido 2/3 das suas receitas apenas nos dois primeiros meses de pandemia. Em algumas atividades específicas do setor, como o transporte aéreo (-95% no fluxo de passageiros), as perdas foram ainda mais significativas naquele período.

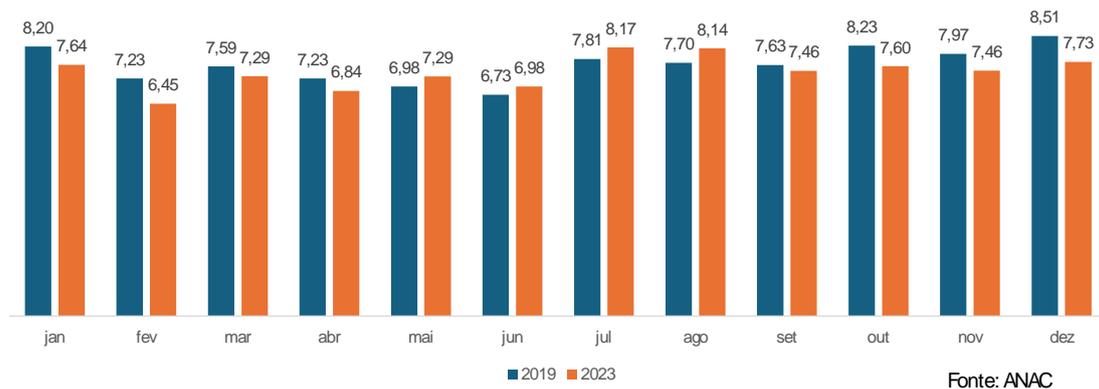
Passada sua fase mais aguda e as ondas que se sucederam, fatores de ordem econômica se tornaram dominantes. Considerados serviços não essenciais, os serviços turísticos tiveram mais dificuldades que as atividades de serviços em geral para superar os choques significativos de preços que retardaram, especialmente no caso das passagens aéreas, o restabelecimento do nível de atividade turística.

**QUADRO III**  
**IPCA E PREÇO MÉDIO DAS PASSAGENS AÉREAS**  
*(Variações % acumuladas nos últimos 12 meses)*



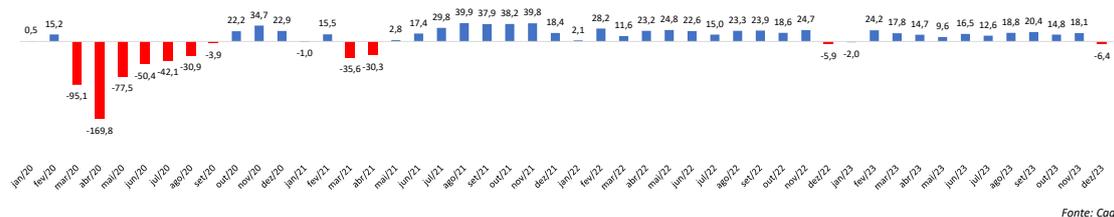
Em um país com as dimensões territoriais do Brasil, o encarecimento do transporte aéreo torna-se um limitador do crescimento dessa atividade econômica, o que se reflete na desaceleração da quantidade de passageiros transportados nos últimos meses de 2023. Após, finalmente, superar a quantidade de passageiros transportados em 2019, entre maio e agosto de 2023, o reajuste das passagens aéreas diminuiu a demanda por esse tipo de serviço. Dos 377 avaliados mensalmente pelo próprio IBGE no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o subitem passagens aéreas foi o que mais contribuiu para a inflação no quarto trimestre de 2023.

**QUADRO IV**  
**QUANTIDADES MENSAIS DE PASSAGEIROS PAGANTES TRANSPORTADOS EM VOOS DOMÉSTICOS**  
*(Milhões)*



Apesar das dificuldades, o crescimento do turismo em 2023 também se traduziu na empregabilidade nas atividades que o compõem. Entre março e setembro de 2020, o turismo teve que eliminar 470 mil vagas formais, em virtude da queda abrupta da atividade. Desde então, o setor gerou quase 624 mil vagas de emprego celetista, superando, portanto, em 254 mil postos a retração da força de trabalho verificada em 2020. Para 2024, a CNC projeta um saldo entre admissões e desligamentos de +158 mil postos de trabalho no setor.

**QUADRO V**  
**SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NO SETOR DE TURISMO**  
*(Milhares de postos)*



Diante da expectativa predominante de menor crescimento econômico em 2024, a perspectiva da entidade é que as atividades turísticas apresentem avanço mais modesto que o do ano passado (+2,3%, contra 7,3% em 2023).

**QUADRO VI**  
**VOLUME DE RECEITAS DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS**  
*(Var. % em relação ao ano anterior)*

